

PLANTAS MEDICINAIS DA RENISUS DE OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA

Gabriela de Jesus Moraes Carvalho Correa¹, Priscila Castro de Melo², Fernanda Ilkiu-Borges³, Silvane Tavares Rodrigues⁴

¹Estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária da Faculdade Maurício de Nassau, estagiária/Embrapa Amazônia Oriental, gabriela.j.m.carvalho@hotmail.com

²Estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária da Faculdade Maurício de Nassau, estagiária/Embrapa Amazônia Oriental, priscila.castro551@gmail.com

³Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, fernanda.ilkiu@embrapa.br

⁴Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, silvane.rodrigues@embrapa.br

Resumo: A Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) foi criada com o intuito de difundir o uso de plantas medicinais pelos brasileiros no sistema público de saúde, pois a medicina popular vem contribuindo efetivamente para a Fitoterapia e Farmacologia. Com o objetivo de ressaltar a representatividade das plantas medicinais da Renisus que ocorrem na Amazônia foi feita uma pesquisa minuciosa, a partir de levantamento bibliográfico e busca em site especializado, da origem e ocorrência dessas espécies. A Renisus é constituída de 71 espécies de plantas, no entanto, somente 17 ocorrem na Amazônia, com um percentual de representação de 24%. As 54 espécies restantes listadas na Renisus possuem outras ações farmacológicas que algumas espécies que ocorrem na Amazônia também têm, podendo substituir as da lista atual. Conclui-se que, diante da diversidade de plantas medicinais usadas na Amazônia, a lista nacional deveria ser regionalizada, pois não contempla o grande arsenal de plantas nativas da Amazônia, não sendo eficiente com abrangência no SUS da Região Norte.

Palavras-chave: sus, origem e botânica.

Introdução

As plantas, além de seu uso na medicina popular com finalidades terapêuticas, têm contribuído, ao longo dos anos, para a obtenção de vários fármacos, até hoje amplamente utilizados na clínica, como a emetina, a vincristina, a colchicina, a rutina. A cada momento são relacionadas na literatura, novas moléculas, algumas de relevante ação farmacológica como a forscolina, o taxol e a artemisinina. Apesar do grande desenvolvimento da síntese

orgânica e dos processos biotecnológicos, cerca de 25% dos medicamentos prescritos nos países industrializados são originários de plantas, oriundos de nada mais do que 90 espécies, na utilização na terapia moderna (Foglio et al., 2006).

A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde – RENISUS (<http://www.medicinanatural.com.br/plantas-medicinais-do-sus/>) foi criada com o intuito de difundir o uso de plantas medicinais pelos brasileiros no sistema público de saúde, sendo constituída por várias espécies vegetais com intuito de promover segurança, eficácia e qualidade, das plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia.

O objetivo desse trabalho é ressaltar a representatividade das plantas medicinais da Renisus que ocorrem na Amazônia, através de uma pesquisa minuciosa de origem e ocorrência, a fim de avaliar se a lista atual contempla as necessidades da população amazônica.

Material e Métodos

Dentre as 71 espécies na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), foram pesquisadas as origens e ocorrência das espécies na Amazônia, a partir de levantamento bibliográfico e busca em site especializado. Posteriormente foi criada uma lista contendo o nome da espécie, família, nome popular, ocorrência e origem.

Resultados e Discussões

Foram registradas 17 espécies nativas ou naturalizadas na Amazônia, representando 24% das espécies da RENISUS. Estas estão distribuídas em 15 famílias e 17 gêneros (Tabela 1). Dessas, oito são exóticas naturalizadas no Brasil, mas não originárias na Amazônia, possuindo origens na África, América Tropical, Ásia e Europa. Espécies naturalizadas são as que conseguem se reproduzir de modo consistente no local onde foram introduzidas, de modo a estabelecer uma população autoperpetuante sem a necessidade da intervenção humana direta, mas que, entretanto, não se dispersaram para longe do local de introdução (Moro et al., 2012). Também entre as 17 espécies, oito são nativas e uma não foi encontrada sua origem.

Deve-se considerar que os nomes populares são designados diferentemente nos locais onde ocorrem e, durante a pesquisa, foi percebido que a espécie *Justicia pectoralis* Jacq.,



por exemplo, é denominada na Rénisus como “melhoral”, mas é conhecida na Amazônia por “trevo-cumaru”. O nome “picão preto”, designado à *Bidens pilosa* L., na Rénisus, é designado na Amazônia também para *Bidens cynapiifolia* Kunth.

Tabela 1. Espécies da RENISUS com ocorrência na Amazônia.

Nome científico	Família	Nome popular na Rénisus	Ocorrência (Sigla do Estado)	Origem
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Caju	AC, AM, AP, PA, RR, TO, MA, MT	-
<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	Picão preto	AM, PA, RO, TO, MA, MT	América Tropical (Naturalizada)
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Meliaceae	Andiroba	AC, AM, AP, PA, MA	Nativa da Amazônia
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Salicaceae	Guaçatonga	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, MA, MT	América Tropical (Nativa)
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Leguminosae	Copaiba	RD, TO, MA, MT	Nativa
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Acanthaceae	Melhoral	AC, AM, PA, RO, RR, MA, MT	Nativa
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Crassulaceae	Pirarucu	AC, MT	África Tropical (Exótica Naturalizada)
<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	Poejo	AC, PA, RD	Europa Central e Mediterrânea (Exótica Naturalizada)
<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	Melão de São Caetano	AC, AP, TO, MA, MT	Ásia, China, Índia (Exótica Naturalizada)
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae	Alfavaca	AC, AM, RR, MA, MT	Ásia Tropical (Exótica Naturalizada)
<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	Tanchagem	AC, PA	Europa (Exótica Naturalizada)
<i>Polygonum punctatum</i> Elliott	Polygonaceae	Erva-de-bicho	AC, AM, PA, RR, MA, MT	Nativa



<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Goiaba	AC, AM, MA, MT	América Tropical. (Naturalizada)
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	Jurubeba	PA, AL, MA, MT	Nativa
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Myrtaceae	Jamelão	AM, RR	Índia (Exótica Naturalizada)
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Bignoniaceae	Ipê-roxo	AC, PA, RD, TO, MA	Nativa
<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. &Schult.) DC.	Rubiaceae	Unha de gato	AC, MT	Nativa

As 17 espécies listadas são usadas na medicina popular como anti-inflamatórias, antidiarreicas, diuréticas, expectorantes, entre outras propriedades farmacológicas. As 54 espécies restantes listadas na Rensis possuem outras ações farmacológicas que algumas espécies que ocorrem na Amazônia também têm, que poderiam vir a substituir as da lista atual.

De acordo com o levantamento bibliográfico, observou-se que há vários trabalhos correlacionados às espécies medicinais da RENSISUS, porém não houve uma correlação das espécies da lista com espécies da Amazônia.

Conclusão

Conclui-se que a lista nacional (RENSISUS) deveria ser regionalizada, pois não contempla o grande arsenal de plantas medicinais nativas usadas na Amazônia, levantando a dúvida sobre a eficiência de indicação do uso prático das espécies da lista nacional no SUS nos Estados amazônicos.

Agradecimento

Agradecemos ao projeto Bancos Ativos de Germoplasma de Espécies Medicinais, Aromáticas, Corantes e Inseticidas (MP1/Embrapa), à Embrapa Amazônia Oriental pela oportunidade de estágio e ao parobotânico Manoel dos Reis Cordeiro, assistente do Laboratório de Botânica desta instituição.

Referências Bibliográficas

FOGLIO, M. A.; QUEIROGA, C. L.; SOUSA, I. M. O.; RODRIGUES, R. A. F. Plantas medicinais como fonte de recursos terapêuticos: um modelo multidisciplinar. **Revista Multiciência**, n. 7, out. 2006. Disponível em: <https://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_07/a_04_7.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2018.

MORO, M. F.; SOUZA, V. C.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. de; QUEIROZ, L. P. de; FRAGA, C. N. de; RODAL, M. J. N.; ARAÚJO, F. S. de; MARTINS, F. R. Alienígenas na sala: o quê fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 4, p. 991-999, 2012.